

Programa Avançado

Transformação Social através
da Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento em
Enfermagem





Programa Avançado Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtitute.com/br/enfermagem/programa-avancado/programa-avancado-transformacao-social-cooperacao-internacional-desenvolvimento-enfermagem

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 30

06

Certificado

pág. 36

01

Apresentação

As desigualdades sociais, econômicas, de gênero e educacionais, bem como as desigualdades no acesso a serviços ou bens comuns, só podem ser resolvidas por meio da cooperação internacional. O profissional de enfermagem deve estar ciente dos diferentes acordos e planos de ação propostos para aliviar essa situação, especialmente como agente transformador de uma organização pública ou privada ou de ações voluntárias. Neste sentido, a TECH desenvolveu este programa acadêmico a partir das mãos dos professores mais experientes, para a atualização em termos de Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Será um percurso 100% online pelo material de estudo mais completo, disponível em qualquer dispositivo com conexão à internet.





“

Atualize seus conhecimentos sobre Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem em apenas 6 meses e 100% online”

Alcançar a Transformação Social dos povos mais desfavorecidos graças à Cooperação Internacional tem sido o objetivo estabelecido nas diferentes agendas e acordos internacionais, com a colaboração de nações de todos os continentes. Para atingir este objetivo, é fundamental contar com profissionais capacitados e atualizados sobre as principais ações que podem ser realizadas nestes locais, dentro de sua área de atuação. É assim que este Programa Avançado preparará os profissionais de enfermagem para atualizar os conhecimentos necessários para intervir no setor de saúde.

Esta certificação abrange os aspectos mais relevantes e atualizados em relação ao desenvolvimento dos povos e as figuras públicas e privadas que estão envolvidas. Juntamente com os diferentes métodos de pesquisa em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, fontes como técnicas estatísticas e ferramentas de informática para organizar as informações selecionadas e planejar relatórios, análises e medidas de desenvolvimento e cooperação, entre outros fatores, permitirá que o profissional de enfermagem desenvolva um trabalho de destaque em projetos de Transformação Social.

Para a sua configuração, a TECH escolheu os profissionais mais experientes na área de pesquisa e Cooperação Internacional e em projetos sociais para o desenvolvimento. Composto por 4 módulos de estudo, os alunos terão à sua disposição uma série de recursos multimídia que tornarão o aprendizado mais dinâmico, tais como: vídeos detalhados, resumos interativos, guias de resposta rápida, entre outros, além das masterclass ministradas por professores convidados altamente especializados.

Além disso, por ser uma capacitação 100% online, o profissional de enfermagem poderá combinar este programa de estudos com suas obrigações diárias, escolhendo a todo momento onde e quando estudar. Uma atualização com o mais alto nível acadêmico que levará o profissional a completar um perfil especializado nesse campo de atuação.

Este **Programa Avançado de Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Você poderá integrar projetos de bem-estar social, tanto para a população em geral quanto para setores específicos”

“

Você dominará fontes e técnicas estatísticas e ferramentas de informática para organizar informações selecionadas e planejar relatórios, análises e medidas para desenvolvimento e cooperação”

O corpo docente deste programa inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Obtenha os conhecimentos fundamentais para uma boa prática em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

Graças à metodologia mais avançada implementada pela TECH, você estudará confortavelmente em seu dispositivo digital favorito.



02 Objetivos

A TECH, com o objetivo de fornecer os conhecimentos mais atualizados e específicos na área de Transformação Social e Cooperação Internacional, desenvolveu este programa acadêmico exclusivo, que permitirá ao profissional de enfermagem o desenvolvimento de novas habilidades pessoais e profissionais para o seu futuro. Dessa forma, ao longo de 6 meses, será possível desenvolver a compreensão de aspectos fundamentais, como a Agenda de Desenvolvimento Sustentável ou como se tornar um agente de comunicação para a transformação, entre outras qualidades.



“

Compreenda o papel dos movimentos de igualdade nos processos de avanço e transformação social”



Objetivos gerais

- Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em cooperação internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais, que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional



Graças à participação de uma equipe de especialistas em Cooperação Internacional, este programa terá a garantia e a qualidade que determinam seu alto nível acadêmico”





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento das comunidades
- ♦ Tomar consciência dos atores envolvidos no desenvolvimento, o porquê e suas consequências
- ♦ Conhecer e esclarecer conceitos tão básicos como pobres e empobrecidos
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Familiarizando-se com a estrutura econômica do mundo
- ♦ Gerenciar os conceitos de Desenvolvimento Sustentável, objetivos sustentáveis etc. para atingir suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Conhecer diferentes métodos de pesquisa na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ♦ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como os tipos de projetos e ONGs existentes
- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

Módulo 3. Comunicação social e transformadora

- ♦ Capacitar comunicadores sociais que possam aplicar seus conhecimentos em diferentes níveis
- ♦ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes estatísticas, técnicas e ferramentas informáticas para organizar informações selecionadas e planejar relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- ♦ Realizar uma reflexão ética sobre a cooperação, a informação, as imagens e sua aplicabilidade em contextos específicos e fontes de informação

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- ♦ Interiorizar, analisar e compreender o que queremos dizer quando falamos de gênero, desenvolvimento e direitos da mulher
- ♦ Reconhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ♦ Intervir sob uma perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

03

Direção do curso

Este programa acadêmico conta com uma equipe de profissionais altamente qualificados com ampla experiência no campo da Cooperação Internacional e na promoção da cultura, educação e trabalho social em áreas desfavorecidas. Graças ao seu conhecimento específico, eles fornecerão as melhores ferramentas para que os alunos desenvolvam novas habilidades durante seus estudos. Desta forma, o caminho estará pronto para que você aprimore suas habilidades e a prática diária.





“

Os profissionais mais experientes estão liderando este Programa Avançado”

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.



D. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- Diretor de País na People in Need
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ♦ Co-autora do livro *'Príncipe cara de beso'*
- ♦ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Professores

Dra. Marisa Ramos Rollón

- ◆ Especialista políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ◆ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ◆ Chefe do setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- ◆ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ◆ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ◆ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ◆ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ◆ Diretora do CFCE em Montevidéu
- ◆ Formada em Geografia e História pela Universidade Complutense de Madri
- ◆ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ◆ Formada em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ◆ MSc. em Responsabilidade Social Empresarial, Pontifícia Universidade de Salamanca
- ◆ MSc em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ◆ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitario de Desarrollo y Cooperación da Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ◆ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ◆ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia etc.

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ◆ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ◆ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ◆ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ◆ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ◆ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

Sra. Cristina Córdoba

- ◆ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ◆ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ◆ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura deste Programa Avançado foi elaborada por uma equipe de especialistas, cientes da relevância atual da capacitação inovadora e comprometidos com o ensino de qualidade por meio de novas tecnologias educacionais. Portanto, o aluno terá à disposição uma série de recursos multimídia e material teórico-prático contendo os conceitos mais relevantes que o profissional de enfermagem deve compreender para trabalhar em projetos de Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.



“

Você se aprofundará nas questões mais específicas para conhecer o progresso dos projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos”

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento da identidade cultural
 - 1.1.4. Atores envolvidos no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. A depender de como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecido?
 - 1.1.6. Desenvolvimento econômico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmica e atores na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. Características da sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinamismo
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade de referência mundial
 - 1.2.5.2. É distinto da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Estrutura de diversificação
 - 1.2.7.3. Dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. Polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da Sociedade Internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Livre comércio
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre os países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. A situação atual dos intercâmbios comerciais
 - 1.3.4.1. Transnacionais e livre comércio
 - 1.3.5. OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC são construídas em torno de três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobby
 - 1.3.7. Relações comerciais justas
 - 1.3.8. Coordenador de ONG para o Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 1.3.8.1. Propostas CONGDE
 - 1.3.9. Responsabilidade social corporativa
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. O comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia

- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre e para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças
 - 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
 - 1.4.4. Desenvolvimento sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem está envolvido?
 - 1.5.6. Quais são os ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODSs são legalmente obrigatórios?
 - 1.5.9. Monitorando a realização dos ODSs
 - 1.5.10. Bibliografia
- 1.6. Teorias sobre desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Agentes de desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.6.3.1. Habilidades
 - 1.6.4. A ONU e seu trabalho de desenvolvimento
 - 1.6.4.1. A história do ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 da ONU
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História da PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Decrescimento
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
- 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de Movimento social
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A busca de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais importantes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia
- 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma comunidade?

- 1.8.3. Conceito de participação
- 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
- 1.8.5. Definindo as características do Desenvolvimento Comunitário
- 1.8.6. Processos para alcançar o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de Desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planejamento participativo
 - 1.8.6.4. Plano de Desenvolvimento Comunitário
- 1.8.7. Doze lições de Desenvolvimento Comunitário Participativo
- 1.8.8. Fatores fundamentais
- 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações da IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
 - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade
 - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de gênero
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)
 - 1.9.6. PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia
- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
 - 1.10.3. Os movimentos de desenvolvimento do Estado



- 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. Suas organizações constituintes
- 1.10.5. Coordenadora de ONGs para o Desenvolvimento Espanha
 - 1.10.5.1. Objetivo
 - 1.10.5.2. Planos estratégicos
 - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
- 1.10.6. Coordenadores automáticos
- 1.10.7. Grupos de Ação Social
- 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é cooperação internacional para o desenvolvimento?
 - 2.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
 - 2.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
 - 2.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 2.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
 - 2.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.1. Cooperação para o desenvolvimento
 - 2.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
 - 2.2.2.4. Ações humanitárias

- 2.2.3. Outras ferramentas de cooperação
 - 2.2.3.1. Cooperação econômica
 - 2.2.3.2. Ajuda financeira
 - 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 2.2.3.4. Ajuda alimentar
- 2.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 2.2.5. Tipos de modalidades
 - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
- 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.6.1. Bilateral
 - 2.2.6.2. Multilateralidade
 - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 2.2.6.4. Cooperação não-governamental
 - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
- 2.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
- 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
- 2.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
 - 2.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
- 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organizações Multilaterais
 - 2.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
 - 2.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
 - 2.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 2.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 2.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
 - 2.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
 - 2.3.8.1. Características das IFM
 - 2.3.8.2. Composição das IMFs
 - 2.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.3.9. Bibliografia

- 2.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não-Governamental
 - 2.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)
 - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional EUA ID
 - 2.4.5.1. Quem é a audiência?
 - 2.4.5.2. História do EUA ID
 - 2.4.5.3. Setores de intervenção
 - 2.4.6. A União Europeia
 - 2.4.6.1. Objetivos da UE
 - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
 - 2.4.7. Instituições Multilaterais não-financeiras
 - 2.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não-financeiras
 - 2.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 2.4.7.3. Não-Financeiro
 - 2.4.8. Organização das Nações Unidas
 - 2.4.9. Bibliografia
- 2.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Desafios de ação e gestão para a Cooperação Espanhola
 - 2.5.3. O que é um plano diretor?
 - 2.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 2.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 2.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 2.5.4.1. Objetivos gerais da ação externa da CID
 - 2.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 2.5.6. Agenda 2030
 - 2.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 2.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 2.5.6.3. Especificações gerais
 - 2.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 2.5.7. Bibliografia
- 2.6. Ações humanitárias
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
 - 2.6.3. Tendências em Ação Humanitária
 - 2.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
 - 2.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola
 - 2.6.6. AECID e Ação Humanitária
 - 2.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
 - 2.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da Ação Humanitária
 - 2.6.9. Resumo
 - 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. O que é foco de gênero?
 - 2.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 2.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.6. Objetivos do Quinto Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
 - 2.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
 - 2.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação Espanhola para o Desenvolvimento
 - 2.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
 - 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Foco nos DH na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Direitos humanos

- 2.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.4. Como surgiu a abordagem dos direitos humanos
 - 2.8.5. Elementos da abordagem de DH da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.5.1. Novo marco de referência: Padrões internacionais dos Direitos Humanos
 - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
 - 2.8.5.3. Participação em políticas públicas
 - 2.8.5.4. Prestação de contas
 - 2.8.6. Desafios do foco em Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 2.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 2.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
 - 2.8.10. Bibliografia
 - 2.9. Mobilidade e migração humana
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Migrações
 - 2.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
 - 2.9.2.2. Tipos de migração
 - 2.9.2.3. Causas de migrações
 - 2.9.3. Organização na era da globalização
 - 2.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 2.9.4. Segurança humana e conflitos
 - 2.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
 - 2.9.6. A ACNUDH
 - 2.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
 - 2.9.8. Bibliografia
- Módulo 3. Comunicação social e transformadora**
- 3.1. Fundamentos da Comunicação
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. O que é comunicação?
 - 3.1.2.1. Conceito e definição
 - 3.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
 - 3.1.4. Direito à informação e comunicação
 - 3.1.4.1. Liberdade de opinião e de expressão
 - 3.1.5. Acesso e participação
 - 3.1.6. Breve panorama dos meios segundo a tipologia
 - 3.1.6.1. Imprensa escrita
 - 3.1.6.2. Rádio
 - 3.1.6.3. Televisão
 - 3.1.6.4. Internet e redes sociais
 - 3.1.7. Conclusões
 - 3.2. Comunicação e poder na era digital
 - 3.2.1 O que é o poder?
 - 3.2.1.1. O poder na era global
 - 3.2.2. Notícias falsas, monitoramento e vazamentos
 - 3.2.3. Meios de comunicação públicos
 - 3.2.4. Mídias comerciais
 - 3.2.4.1. Grandes conglomerados na Europa
 - 3.2.4.2. Grandes conglomerados na América Latina
 - 3.2.4.3. Outros conglomerados
 - 3.2.5. Meios alternativos
 - 3.2.5.1. Evolução da mídia alternativa na Espanha
 - 3.2.5.2. Tendências atuais
 - 3.2.5.3. O problema do Financiamento
 - 3.2.5.4. Jornalismo profissional / Jornalismo ativista
 - 3.2.6. Iniciativas para a democratização da comunicação
 - 3.2.6.1. Exemplos na Europa
 - 3.2.6.2. Exemplos na América Latina
 - 3.2.7. Conclusões
 - 3.3. Comunicação e cooperação internacional
 - 3.3.1. A comunicação social
 - 3.3.1.1. Conceito
 - 3.3.1.2. Temáticas

- 3.3.2. Atores: associações e centros de pesquisa
 - 3.3.2.1. Movimentos sociais
- 3.3.3. Redes de colaboração e intercâmbio
- 3.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
 - 3.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGs para o Desenvolvimento
- 3.3.5. Códigos de conduta
 - 3.3.5.1. Marketing social
- 3.3.6. A educomunicação
- 3.3.7. O trabalho com mídias alternativas
- 3.3.8. O trabalho com os meios de comunicação públicos e comerciais
- 3.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
 - 3.3.9.1. Impactos técnicos e laborais
 - 3.3.9.2. Impactos nos movimentos sociais
- 3.3.10. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista
- 3.4. Comunicação e igualdade de gênero
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Conceitos fundamentais
 - 3.4.3. Mulheres nos meios de comunicação
 - 3.4.3.1. Representação e visibilidade
 - 3.4.4. Produção de mídia e tomada de decisões
 - 3.4.5. A Plataforma de Ação de Pequim (Capítulo J)
 - 3.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
 - 3.4.6.1. Conceitos básicos
 - 3.4.7. Como identificar e evitar os estereótipos
 - 3.4.8. Guia, boas práticas
 - 3.4.9. Exemplos de iniciativas
 - 3.4.10. Conclusões
- 3.5. Comunidade e desenvolvimento sustentável
 - 3.5.1. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 3.5.1.1. Proposta e limites
 - 3.5.2. O Antropoceno
 - 3.5.2.1. Mudança climática e desenvolvimento humano
- 3.5.3. Comunicação da NGDO sobre “desastres naturais”
 - 3.5.3.1. Cobertura regular nos meios de comunicação
- 3.5.4. Possibilidades de Incidência das ONGDs
- 3.5.5. Defensoras e defensores do meio ambiente na América Latina
 - 3.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
- 3.5.6. Como as ONGs para o Desenvolvimento podem comunicar o trabalho dos defensores?
- 3.6. Comunicação e migração
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Principais conceitos e dados
 - 3.6.3. O discurso do ódio e sua base
 - 3.6.3.1. Desumanização e vitimização
 - 3.6.4. Necropolítica
 - 3.6.5. Cobertura regular nos meios de comunicação
 - 3.6.6. Redes sociais, WhatsApp e embustes
 - 3.6.7. Possibilidades de Incidência das ONGDs
 - 3.6.7.1. Como reconhecer preconceitos
 - 3.6.7.2. Superando o Eurocentrismo
 - 3.6.8. Boas práticas e diretrizes sobre comunicação e migração
 - 3.6.9. Conclusões
- 3.7. Comunicação e construção da paz
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. Jornalismo de paz X Jornalismo de guerra
 - 3.7.2.1. Características
 - 3.7.3. Um breve panorama histórico de belicismo
 - 3.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
 - 3.7.5. Jornalistas em conflitos armados
 - 3.7.6. Possibilidades para as ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.7.6.1. Mudança de foco para a solução
 - 3.7.7. Pesquisa e diretrizes
- 3.8. Educomunicação para caminhar
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Pedagogia e educação popular

- 3.8.3. Alfabetização midiática
- 3.8.4. Projetos de educomunicação
 - 3.8.4.1. Características
 - 3.8.4.2. Agentes
- 3.8.5. Comunicação em massa para a mudança social
 - 3.8.5.1. O componente de comunicação em outros projetos
- 3.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGs para o Desenvolvimento
- 3.8.7. Comunicação aos parceiros e colaboradores
- 3.8.8. Conclusões
- 3.9. Cultura digital e ONGs de desenvolvimento
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Mudanças de paradigma e novos espaços
 - 3.9.2.1. Características e principais atores e redes
 - 3.9.3. A tirania do clique
 - 3.9.4. A imposição da brevidade
 - 3.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
 - 3.9.5.1. Mudanças de solidariedade e ativismo na cultura digital
 - 3.9.6. Promover a participação das ONGs para o Desenvolvimento nos espaços digitais
 - 3.9.7. A Indicadores comunicação 2.0 nas ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.9.8. Conclusões
- 3.10. Na prática
 - 3.10.1. Introdução
 - 3.10.2. Elaboração de plano de comunicação organizacional
 - 3.10.2.1. Introdução plano de comunicação
 - 3.10.3. Planos de comunicação para projetos e ações
 - 3.10.4. Conteúdo básico e erros comuns em websites
 - 3.10.5. Planos de publicação em redes sociais
 - 3.10.6. Gestão de crises e questões não programadas de mídia social
 - 3.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 3.10.7.1. Recordando noções
 - 3.10.8. Conclusões

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- 4.1. Gênero e cooperação
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Conceitos fundamentais
 - 4.1.2.1. Questões de gênero a serem consideradas
 - 4.1.3. Empoderamento
 - 4.1.3.1. Introdução
 - 4.1.3.2. Conceito de empoderamento
 - 4.1.3.3. O que é empoderamento?
 - 4.1.3.4. Uma breve história de empoderamento
 - 4.1.4. O movimento feminista no mundo
 - 4.1.4.1. Conceito
 - 4.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
 - 4.1.5. Bibliografia
- 4.2. Evolução histórica dos movimentos feministas Principais correntes
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.1.1. Antecedentes históricos
 - 4.2.2. As precursoras do movimento feminista
 - 4.2.3. Sufragistas nos Estados Unidos e Europa
 - 4.2.4. Exemplos na América Latina
 - 4.2.5. Feminismo como um movimento social ou novo feminismo
 - 4.2.6. O feminismo contemporâneo
 - 4.2.6.1. Feministas do século XXI
 - 4.2.6.2. Evolução dos movimentos feministas de destaque
 - 4.2.7. Bibliografia
- 4.3. Patriarcados e movimentos femininos
 - 4.3.1. Patriarcado
 - 4.3.1.1. Introdução
 - 4.3.1.2. Conceito de patriarcado
 - 4.3.1.3. Conceito de matriarcado
 - 4.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo

- 4.3.2. Mulheres nos movimentos históricos influentes no mundo
 - 4.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 4.3.2.1.1. Primeira convenção para os direitos da mulher
 - 4.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para a mulher
 - 4.3.2.1.3. A medicina contra a mutilação genital feminina
 - 4.3.2.1.4. A revolta das mulheres em Aba
 - 4.3.2.1.5. O mundo do trabalho em transformação
 - 4.3.2.1.6. No trabalho e em greve, com força
 - 4.3.2.1.7. Nasce a Organização das Nações Unidas
 - 4.3.2.1.8. Às mulheres do mundo
 - 4.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
 - 4.3.2.1.10. Ativistas, unam-se
 - 4.3.2.1.11. CEDAW
 - 4.3.2.1.12. Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres
 - 4.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
 - 4.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
 - 4.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
 - 4.3.2.1.16. Declaração do Milênio das Nações Unidas
 - 4.3.2.1.17. Ação coletiva pela paz
 - 4.3.2.1.18. A Gangue Gulabi: justiça para as mulheres
 - 4.3.2.1.19. Desafiando o status quo
 - 4.3.3. Bibliografia
- 4.4. Divisão do trabalho: arranjos tradicionais e dinâmicas contemporâneas
 - 4.4.1. Introdução
 - 4.4.2. Divisão sexual do trabalho
 - 4.4.2.1. Restrições intrínsecas e extrínsecas à participação das mulheres no trabalho
 - 4.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres em empregos remunerados
 - 4.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
 - 4.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
 - 4.4.4. Feminização da pobreza
 - 4.4.5. Dados sobre a participação no mercado de trabalho, as diferenças de gênero e as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
 - 4.4.5.1. Indicadores
 - 4.4.5.2. Empregada por ramo de atividade
 - 4.4.5.3. Empregada por tipo de profissão
 - 4.4.5.4. Empregada por status profissional
 - 4.4.5.5. Empregada por tipo de cargo
 - 4.4.6. Bibliografia
- 4.5. Políticas de cuidados e economia
 - 4.5.1. Cuidados para a vida
 - 4.5.2. Efeitos na vida das mulheres
 - 4.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e outros trabalhos de cuidado
 - 4.5.2.2. Conceito de conciliação
 - 4.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a reconciliação
 - 4.5.3. Cuidados e atividades domésticas Crianças que frequentam centros de educação e cuidado Famílias com dependentes
 - 4.5.3.1. Frequência semanal de cuidados e atividades domésticas Espanha y UE-28
 - 4.5.3.2. Horas semanais dedicadas a cuidados e atividades domésticas
 - 4.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais cuidando de dependentes (por idade e sexo)
 - 4.5.4. Novas masculinidades
 - 4.5.5. Bibliografia
- 4.6. Gênero e migração
 - 4.6.1. Causas e situação global da migração
 - 4.6.2. Desenvolvimentos históricos na migração
 - 4.6.3. Fenômeno de feminização da migração
 - 4.6.4. Características dos fluxos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero
 - 4.6.5. Efeitos dos processos de migração nas mulheres
 - 4.6.6. Conclusões
 - 4.6.7. Estratégia de migração com a perspectiva de gênero
 - 4.6.8. Bibliografia

- 4.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. O sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 4.7.2.1. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
 - 4.7.2.2. Políticas e instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 4.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.7.3. Gênero e advocacy
 - 4.7.4. Gênero e desenvolvimento
 - 4.7.5. Planejamento que responda às questões de gênero
 - 4.7.5.1. Diretrizes para processos de planejamento
 - 4.7.6. Marcos de Parceria por País (MPPs) e ferramentas de cooperação espanholas disponíveis
 - 4.7.7. Diretrizes para a transversalização
 - 4.7.7.1. Lista de verificação
 - 4.7.7.2. Lista de verificação da Fase 1. Etapa 0
 - 4.7.8. Bibliografia
- 4.8. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Economia e desenvolvimento
 - 4.8.2.1. Bases econômicas do desenvolvimento
 - 4.8.2.2. Definição de economia de desenvolvimento
 - 4.8.2.3. Evolução economia de desenvolvimento
 - 4.8.3. Economia de gênero
 - 4.8.4. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 4.8.5. Metodologia de orçamentação de gênero
 - 4.8.6. Índice de Desenvolvimento Humano na perspectiva de gênero
 - 4.8.6.1. Conceito
 - 4.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano
 - 4.8.7. Bibliografia
- 4.9. A perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.9.1. Gênero na cooperação internacional Evolução histórica
 - 4.9.2. Conceitos básicos
 - 4.9.2.1. Igualdade de gênero
 - 4.9.2.2. Igualdade de gênero
 - 4.9.2.3. Identidade de gênero
 - 4.9.2.4. Masculinidades
 - 4.9.2.5. Patriarcado
 - 4.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
 - 4.9.2.7. Papéis de gênero
 - 4.9.2.8. Abordagem setorial
 - 4.9.2.9. Abordagem transversal
 - 4.9.2.10. Necessidades práticas
 - 4.9.2.11. Interesses estratégicos de gênero
 - 4.9.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 4.9.4. Decálogo para Integração da Perspectiva de Gênero
 - 4.9.5. Indicadores de gênero
 - 4.9.5.1. Conceito
 - 4.9.5.2. Áreas que podem ser alvo de indicadores
 - 4.9.5.3. Características dos indicadores de gênero
 - 4.9.5.4. Finalidade dos indicadores de gênero
 - 4.9.6. Bibliografia



Um programa acadêmico completo que pode ser desenvolvido no seu próprio ritmo graças ao seu modo 100% online. Liberdade, conforto e qualidade em um só lugar”

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educacional, preparado cuidadosamente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especificamente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em todo o material que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

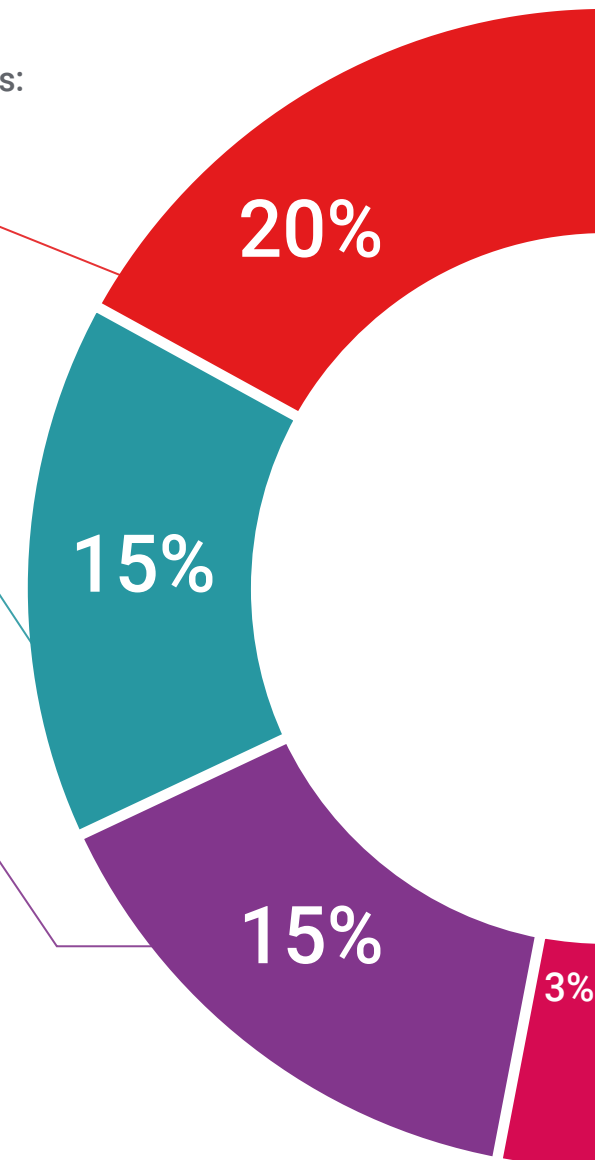
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica, através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

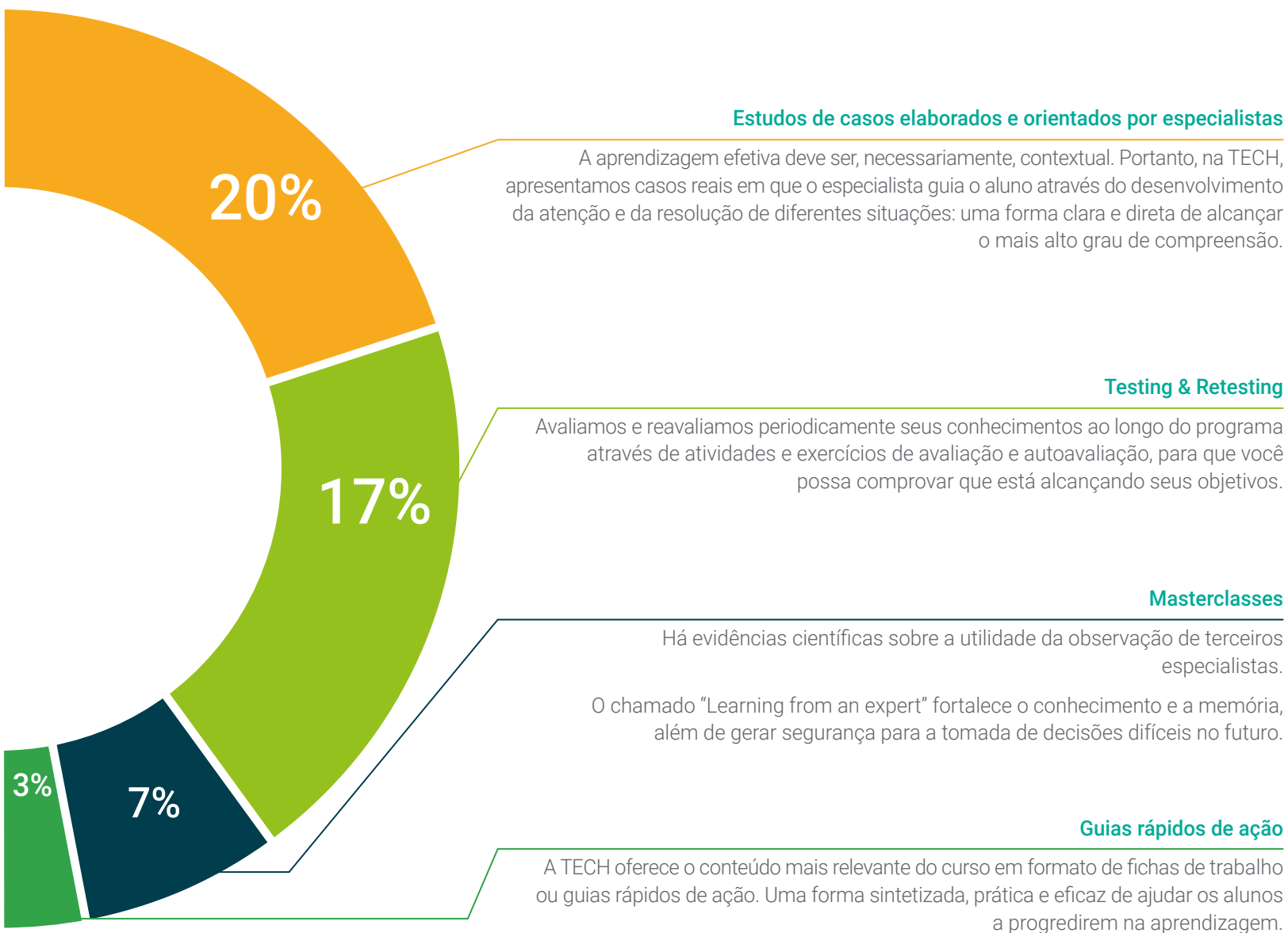
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





06

Certificado

O Programa Avançado de Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Programa Avançado de Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compr
atenção personalizada
conhecimento in
presente qualidade
desenvolvimento si

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado
Transformação Social
através da Cooperação
Internacional para o
Desenvolvimento em
Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Transformação Social através
da Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento em
Enfermagem

